

CORPORIFICAÇÃO EM MOVIMENTO: análise sobre a percepção do corpo com base em escritos específicos de Merleau-Ponty

CORPORIFICATION IN MOVEMENT: analysis about the perception of the body based on specified writings of Merleau-Ponty

CORPORIFICACIÓN EN MOVIMIENTO: análisis sobre la percepción del cuerpo con base en escritos específicos de Merleau-Ponty

Resumo: O objetivo do presente estudo foi contribuir com a prática do profissional de educação física a partir de uma reflexão teórica sobre o conceito de percepção em Merleau-Ponty. O método usado foi a revisão narrativa, buscando livros e artigos que conceituaram o corpo e apresentaram uma descrição do corpo pela ótica de Merleau-Ponty. Os achados foram históricos, no que concerne ao contexto do referido autor: um diálogo possível entre o referido autor e a educação física. A estrutura perceptiva em ligação com a natureza e a natureza como solo para a percepção. Conclui-se que é possível compreender uma abertura essencial, em direção ao mundo, aquém e além do profissional, possibilitando uma sensibilização do mesmo através da compreensão de que antes de precisar da ajuda de qualquer profissional, precisamos da ajuda de um ser humano enquanto ser humano.

Palavras-chave: percepção; fenomenologia; corpo; qualidade de vida

Abstract: The objective of the present study was to contribute to the physical education professional practical based on the concept of perception in Merleau-Ponty. The method used was the narrative review, searching for books and articles that conceptualize the body and present a description of the body from the perspective of Merleau-Ponty. The findings were historical in relation to the author's context: a possible dialogue between the referred author and physical education. The perceptive structure in connection with nature and nature as a field to perception. It is concluded that it is possible to understand an essential opening towards the world, below and beyond the professional, enabling to them a sensibilization through the understanding that before needing the help of any professional we need the help of a human being as a human

Keywords: perception; phenomenology; body; quality of life

Resumen: El objetivo del presente estudio fue de contribuir con la práctica del educador físico desde del concepto de percepción en Merleau-Ponty. El método adoptado fue la revisión narrativa, utilizando libros y artículos que conceptualizan el cuerpo y presentan una descripción del cuerpo en la perspectiva de este autor. Los hallazgos fueron históricos en lo que se refiere al contexto pontyniano: un diálogo posible entre Merleau-Ponty y la Educación Física. La estructura perceptiva en conexión con la naturaleza y la naturaleza como suelo para la percepción. Se concluye que es posible comprender una abertura esencial hacia el mundo, por debajo y por encima del profesional, posibilitando su sensibilización a través de la comprensión elemental: antes de la necesidad de ayuda profesional, necesitamos de ayuda de un ser humano en cuanto ser humano.

Palabras-Clave: Percepción; Fenomenología; Cuerpo; Calidad de vida

1 INTRODUÇÃO

O corpo humano passou por muitas evoluções que podem ser descritas pela filogenia, história evolutiva de uma espécie, e ontogenia, desenvolvimento de um indivíduo desde a concepção até a maturidade, como também pela filosofia através de uma certa história deste corpo sedimentado sobre as várias ideias que o perpassaram. “Portanto, abordar o homem primeiramente em seu corpo, em sua maneira de ser corpo” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 345), pois “o ser humano é um fenômeno, ou seja, ele se mostra [...]. Através desses atos, nós chegamos a conhecer o que é o fenômeno corpo, o fenômeno psique, o fenômeno espírito” (BELLO, 2006, p. 84) Tendo o corpo – o maior instrumento de comunicação e interação com o cosmos, com as formas de vida na natureza e com os semelhantes humanos – como centro de experiências, foi definido o que é percepção e a existência ou não dos seus respectivos objetos. Segundo Merleau-Ponty (2011), o corpo é o ponto de orientação, ou seja, ponto zero.

No entanto, o corpo sofreu com um dualismo que retira do mesmo o que ele manifesta enquanto fenômeno, ora visto apenas pela concepção biológica ou psicológica, de forma empirista ou intelectualista, questão que fica clara quando se precisa buscar a percepção e o sentido, “na primeira concepção estamos aquém da palavra enquanto significativa; na segunda, estamos além [...]” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 241). Nesse sentido, segundo Barbaras (2000) se torna necessário para a compreensão do corpo percipiente, ir além do dualismo constituído, bem como do instituído, movimento este que permite encontrar uma unidade primordial; “Este corpo a que chamo ‘meu’ (grifo do autor) reclama um novo tipo de espaço que não é mais partes extra partes, nem extensão espiritual como um quadro: eu sou meu corpo” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 22).

O isolamento do estudo sobre o corpo em uma única perspectiva é o maior obstáculo para uma compreensão de sua totalidade enquanto estrutura percipiente. É preciso fazer uma restrição naquilo que se diz quando se busca a “essência” enquanto fundante para a percepção, pois este termo poderia também indicar a busca de uma causalidade metafísica, que se identifica com as leis físicas clássicas e também com uma causalidade platônica, no sentido que não se caminha sobre solo verdadeiro, que seriam “princípios positivos”, que não são o caso do presente objetivo já que a busca é antes de tudo estrutural por princípio regulador negativo em filigrana, ou seja regulação dinâmica, sempre em movimento, estando por começar e sem um acabamento final, embora apresente uma certa topologia, “[...] não se tem mais a alternativa finalidade-causalidade, mas macro-micro-totalidade-parte [...] A causalidade esfuma-se em proveito de uma espécie de ‘topologia fenomenal’” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 421).

É de suma importância esclarecer a percepção do corpo além do dualismo que pode caracterizar a prática do profissional de Educação Física, bem como contribuir teoricamente para a fundamentação das técnicas deste saber. A descrição da estrutura perceptiva do corpo possibilita ao profissional de educação física um olhar mais humano e sensível para a fundamentação e uso de suas variadas técnicas (de avaliação, de prescrição, de orientação). Neste sentido, objetivo do presente artigo é formular a percepção do corpo com base em alguns escritos do filósofo Maurice Merleau-ponty.

2 O CONTEXTO FENOMENOLOGICO DE MERLEAU-PONTY

A descrição dos fenômenos nos possibilita uma ótica específica sobre o objeto de estudo visado, de tal modo que, uma filosofia se abre para o campo dos experimentos pela definição conceitual das relações, da necessidade e da contingência, neste sentido, segundo Merleau-Ponty (2011), o dever do pesquisador resume-se em definir às essências, esta pesquisa se legitima pela compreensão da essência do corpo, ou seja, “Há ‘estratos fenomenológicos’” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 420) que possibilitam a interrogação sobre um estrutura que possa ser descrita e por consequência explicações de um maior número de fenômenos, bem como “É preciso evitar dois erros: colocar detrás dos fenômenos um princípio positivo (ideia, essência, entelúquia) e não ver de forma alguma um princípio regulador” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 253)

A fenomenologia é significativamente ampla - existem muitos significados e conceitos ligados à fenomenologia, sendo necessário certa especificidade deliberada, de modo que não haja incongruências -, mas colocando parâmetros como espacialidade e tempo bem definidos - em específico, os séculos XIX e XX-, encontra-se aquilo que a precede enquanto método, o método e o pós-método, pois “A objetividade da história da filosofia só se encontra no exercício da subjetividade”. (MERLEAU-PONTY, 2016, p. 14)

A fenomenologia em Merleau-Ponty é singular, muito embora, a fenomenologia seja plural, mas é importante saber o que foi a fenomenologia antes de Merleau-Ponty, para compreender a influência que outro sistema filosófico teve sobre o pensamento do autor; a fenomenologia de Husserl.

Em Husserl, a fenomenologia recebe o caráter de método e é neste sentido que se inicia a Fenomenologia e sua importante influência no sistema filosófico de Merleau-Ponty. Mantem-se um estatuto científico/lógico, mas com um apelo a vivência do cientista sobre este mundo de

possibilidades e técnicas, na tentativa de encontrar a essência das coisas. É neste sentido que se observa uma certa “paternidade” de descartes sobre Husserl. “o anti-cartesianismo da fenomenologia será, na verdade, um ultra-cartesianismo [...], o ‘conteúdo doutrinal’ do cartesianismo foi abandonado por fidelidade aos princípios de Descartes” (MOURA, 1998, p. 218).

Segundo Abbagnano (2007) a fenomenologia é uma forma particular de “ciência descritiva”, que não é um sistema, mas sim um caminho a ser percorrido. As coisas são imanescentes ao sujeito, estão nele e se manifestam a partir dele, embora, *a priori*, existe objeto independente do sujeito que percebe. Existe uma raiz Cartesiana no pensamento de Husserl, que aparece sobre o problema da representação, questão essa que fará Merleau-Ponty se afastar tanto de Descartes quanto de Husserl, na busca posterior de uma nova ontologia, buscando a convivência entre o absoluto e o relativo do “Ser visível num Ser mais vasto” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 426)

Neste sentido, não se faz ciência sem a abertura ao erro. Inerente à ciência ser relativa aos processos subjacentes e possíveis, pela articulação de métodos com seus respectivos objetos – com suas ambiguidades, indeterminações e Umwelt¹. Para que uma pesquisa seja científica, ela não pode ser absoluta nem relativista, é com este espírito científico, segundo Barbaras (2000), que é possível se questionar sobre o abandono da fenomenologia no ultimo Merleau-Ponty ou um modo de realização mais rigoroso da mesma.

A fenomenologia, compreendida como método, nasce com Husserl pretendendo romper com a excessiva sistematicidade, que se encontra no espaço filosófico, e com o psicologismo - modo de reduzir a filosofia ao abstratíssimo e ao paralogismo -, por meio da intencionalidade e da redução fenomenológica, conceitos que se fazem significativamente presente no ofício filosófico de Merleau-Ponty

A Fenomenologia é, portanto, ciência das essências, dos modos típicos do aparecimento e manifestação dos fenômenos à consciência, cuja característica principal é a intencionalidade. Isto quer dizer que nossos atos psíquicos se referem sempre a um objeto (REALE e ANTISERI, 2005, p. 562).

Após Husserl e sua fenomenologia pura têm-se escolas de pensamento que se apropriam de condições particulares da mesma. Maurice Merleau-Ponty deu prosseguimento à fenomenologia, mas, com característica corporal-existencial. É primeiramente através da percepção deste corpo no mundo que ele buscou uma ontologia, mas que, impossibilitado pelas consequências dos enunciados, foi aos poucos encontrando um novo meio de descrever uma

¹ Inerência ao mundo, aos outros e a si mesmo.

certa “topologia” dos fenômenos e a partir daí uma nova ontologia, “Em vez de abordar a natureza a partir da percepção[...] Merleau-Ponty aborda a percepção a partir da natureza, compreendida como o que não é instituído” (BARBARAS, 2000, p. 154).

A fenomenologia em Merleau-Ponty, se nutre do núcleo conceitual de Husserl e a corporificação em movimento que é a ligação com o objeto da Educação Física; “Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 1). Assim, Merleau-Ponty cria alguns estatutos que se contaminam com o estatuto do corpo: percepção do corpo, que põe em questão a espacialidade e motricidade, a expressão e a fala; natureza do corpo; que põe em questão a percepção e o ser natural; união entre alma e corpo, que põe em questão sua substância e suas funções. Para tais descrições, é necessário romper a familiaridade com os temas para voltar novamente a eles, neste sentido:

É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 1)

3 UM DIÁLOGO ENTRE MERLEAU-PONTY E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A fenomenologia de Merleau-Ponty, enquanto caminho a ser percorrido, não pretende ser hegemônica; e a educação física enquanto um saber científico, não pode ser isolado dos outros saberes. Nesse sentido, ambas têm o corpo como objeto de estudo; através da estética, filosofia, gênero, sexualidade, motricidade, percepção e etc. Segundo Caminha (2012) o corpo então é uma figura que se apresenta sobre vários fundos possíveis. Esta abertura essencial da filosofia de Ponty possibilitou inúmeras pesquisas o tendo como ponto de partida, pois suas pesquisas inauguram a convivência entre sujeito-objeto, essência-existência, em si- para si, ou seja, já não a mais a necessidade de escolher a sobreposição de um sobre o outro, mas sim unidade que é a vida mesma, não fragmentada, mas vivida como total e percebida como total, e por isso mesmo existe um prolongamento do meu corpo sobre as coisas e das coisas sobre meu corpo, como circuito, que segundo Merleau-Ponty (2000) é propriamente a carne, isto é de suma importância na prática do profissional de educação física.

O estatuto filosófico inerente a educação física, é possível ser definido sobre a compreensão e produção de conhecimento possível, sobre a técnicas que definem este saber, suas práxis, estando circunscrita e delimitada sobre determinado aspecto a ser analisado, no que está sendo tratado, percepção e movimento, já que “percepção e movimento simbolizam. E os sentidos entre si. Para unidade do corpo” (MERLEAU-PONTY, 2000, pág. 353), o corpo sensível e inteligível, ou seja, corpo que percebe enquanto move a si mesmo e as coisas, com todas as suas disposições e em específico com seu olhar, daí a retificação da existência de um “estilo perceptivo”, que segundo Merleau-Ponty (2000) assim encontramos o sentido do esquema corporal, “Pois, a carne é [...] visibilidade do invisível” (MERLEAU-PONTY, 2000, pág 338). É neste sentido, que a fenomenologia tem algo a contribuir para a Educação Física, ou seja, ciência descritiva que possibilita ir há “essência” mesmo do corpo e explicitar suas vivências naquilo que elas têm de universal e particular; repensar o corpo, segundo Caminha (2012) através deste movimento se torna possível conceber as relações com o mundo e com o outro.

A fenomenologia enquanto método, necessita de: suspensão, intencionalidade e redução fenomenológica. A necessidade de suspender a pessoalidade, retirar-se do fenômeno-corpo para voltar novamente a ele, a consciência é unilateral, é sempre consciência de algo e método de redução; processos que se efetivam pela percepção do corpo. Este método oferece os instrumentos necessários para descrições possíveis sobre a percepção e movimento – Leib e Körper² –, influência de Husserl sobre Merleau-Ponty, que o leva a considerar a existência de “estratos fenomenológicos” e uma “topologia fenomenal” no curso sobre “A natureza” ministrado por Merleau-Ponty.

Nesse sentido, a primeira grande contribuição da fenomenologia para a educação é apontar a centralidade do corpo como sujeito do conhecimento. Isso representa, sem dúvida, a inauguração de novas perspectivas sobre o corpo e, conseqüentemente, sobre a educação. (CAMINHA, 2012)

As matérias que fundamentam as técnicas da prática do profissional de educação física, são aquelas que estão diretamente ligadas a biologia, bioquímica, fisiologia etc., bem como aquelas ligadas a física como a biomecânica, segundo Caminha (2012) sendo umas das perspectivas possíveis de se estudar o corpo (Körper).

A importância deste movimento, não é o de criar nem negar as perspectivas anteriormente citadas, mas recriar condições nas quais o saber e o fazer estejam sempre melhores fundamentados sobre o real, ou seja, através de uma transdisciplinaridade, que

² Respectivamente: corpo próprio e corpo físico.

segundo Nicolescu (1999) é o que constrói a unidade do conhecimento. A fenomenologia propõe, então, o repensar este caminho que nos leva as coisas mesmas como elas o são.

A fenomenologia não nega essa perspectiva, mas a ressignifica, mostrando que ela é, justamente, uma perspectiva entre outras. O corpo humano não pode ser reduzido a um objeto positivo de investigação experimental. Além de ser um conjunto de matéria sujeita a uma série de relações causais, ele é, como diz Merleau-Ponty (1992), na Fenomenologia da Percepção, nosso ponto de vista sobre o mundo. (CAMINHA, 2012)

O corpo em movimento, em produção de subjetividade (Leib), esta matéria natural, que está sempre pressuposta como estando presente e inseparável do sujeito, mostra-se um grande campo de pesquisa, que sempre deve ser reconstruído, repensado e reafirmado no mundo por estar inserido nele, em constante diálogo com ele e com os outros sujeitos que também estão inseridos no mesmo espaço, que é segundo Merleau-ponty (2000) o Ineinander. Sendo através do estudo da percepção da natureza e da natureza da percepção que estas coisas vem à tona, ou seja, que aparecem como são e que nos convidam a descrever como aparecem; como forma, como estrutura, como totalidade.

O profissional de educação física manipula variadas técnicas: de avaliação, de prescrição, de orientação. O objeto é o corpo humano em movimento. Desta árvore, relação entre técnica e objeto, derivam variadas funções: Professor de academia, treinador esportivo, gestor esportivo, recreador, personal trainer e etc. A importância de compreender a especificidade do ofício ao mesmo tempo que é importante compreender o ser humano antes de qualquer manipulação técnica são análogas. É possível se definir com o seguinte enunciado: antes de precisar da ajuda de qualquer profissional, precisamos da ajuda de um ser humano enquanto ser humano. Esta visão implica na necessidade de compreender esse solo primeiro que é o mundo que nossa percepção fala por meio do aparato linguístico, mas também pelo não dito que o corpo expressa, ou seja, o manifesto e o latente. Neste sentido a técnica é expressão segunda deste primeiro, de um estilo perceptivo. O profissional de educação física sensibilizado com esta noção de estilo perceptivo, melhor poderá fundamentar suas práticas bem como reavaliar suas posturas que são um estilo perceptivo do aparato teórico.

4 PERCEPÇÃO E NATUREZA: POSSIBILIDADE DE ABERTURA E SENSIBILIZAÇÃO

“A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada, ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por

eles” (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 6). Se coloca então a questão da necessidade, nada se faz presente sem a mediação da percepção e por isso mesmo ela está pressuposta em tudo, inclusive nas descrições da fisiologia, psicologia e outros, como um “estilo perceptivo”. “Buscar a essência da percepção é declarar que a percepção é não presumida como verdadeira, mas definida por nós como acesso a verdade” (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 14). A citação circunscreve a percepção como a mediação e a meta que possibilita então um caminho a ser percorrido para descrever as “essências”.

No que concerne à espacialidade, que é a única a nos interessar no momento, o corpo próprio é o terceiro termo, sempre subentendido, da estrutura figura-fundo, e toda figura se perfila sobre o duplo horizonte do espaço exterior e do espaço corporal. (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 147)

Nesse sentido, percebe-se três estruturas – aqui estrutura toma sentido de condição de descrição e não de substância – que estão separadas apenas do ponto de vista da linguagem (citação, f. da percepção) e estão pressupostas em toda a facticidade do sujeito existente, do cogito silencioso; corpo objetivo (Körper), corpo fenomenal e corpo próprio (Leib). Esta espacialidade/motricidade permite ressaltar o corpo como integral, que cada técnica de um saber alcança em parte, “[...] que não há no sujeito normal uma experiência tátil e uma experiência visual, mas uma experiência integral em que é impossível dosar as diferentes contribuições sensoriais” (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 169).

É quando se tenta descrever o corpo como expressão e fala, que fica claro o problema do dualismo, ou seja quando se define que o corpo tem duas substâncias em geral separadas: mente/corpo. Podendo ser expresso como um privilegio da mente sobre o corpo ou do paralelismo do corpo sobre a mente; o sentido possibilita uma convivência entre ambos.

Uma vez feita a operação categorial, resta explicar a aparição da palavra que a conclui, e é mais uma vez por um mecanismo fisiológico ou psíquico que se fará isso, já que a palavra é um involucro inerte. Portanto, ultrapassa-se tanto o intelectualismo quanto o empirismo pela simples observação de que a palavra tem um sentido. (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 241)

A filosofia de Merleau-Ponty apresenta possibilidades de descrição do corpo, é uma refutação que faz a convivência entre o idealismo/empirismo, dualismo/monismo, em-si/para-si, estas possibilidades se desdobram por duas categorias: do sentido, da essência.

É preciso que, de uma maneira ou de outra, a palavra e a fala deixem de ser uma maneira de designar o objeto ou o pensamento para tornarem a presença desse pensamento no mundo sensível e, não sua vestimenta, mas seu emblema ou seu corpo. (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 247)

Indicando que para esta convivência ser possível, é necessário ter o corpo como ponto de partida, ou seja, ponto de orientação, certamente não é um mero corpo físico (Körper), mas esse que está sempre pressuposto em cada vivência pré-científica (Leib e corpo fenomenal), e que por isso mesmo é possível ter descrições científicas, posto que está enraizada na facticidade da existência.

A facticidade da existência nos coloca em um solo primeiro que é o de ser humano, antes da relação entre profissional-cliente, existe a relação entre seres humanos, e esta define o nosso caráter, um estilo perceptivo sobre o qual será modelado através do tempo e do espaço, ou seja, da situação que estamos inseridos. A partir da compreensão que somos seres situados, temos a possibilidade de “sobrevoar” o objeto visado, neste caso, o outro ser humano, e a partir deste vaivém, deste “vínculo umbilical”, construímos uma melhor relação humana e técnica. As percepções são o espaço de encontro e é preciso ter sensibilidade para se ver como corpo situado para também incluir o outro como corpo nesta situação, no mundo. Já não se deve mais pensar as coisas unicamente sobre uma matéria e a partir daí definir o sujeito, assim se destrói a subjetividade do outro, tendo por consequência a falta de motivação e a desistência de qualquer prática que eleve a qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de educação física manipula variadas técnicas: de avaliação, de prescrição, de orientação. O objeto é o corpo humano em movimento. Desta árvore, relação entre técnica e objeto, derivam variadas funções: Professor de academia, treinador esportivo, gestor esportivo, recreador, personal trainer e etc. A importância de compreender a especificidade do ofício ao mesmo tempo em que é importante compreender o ser humano antes de qualquer manipulação técnica são análogas. É possível se definir com o seguinte enunciado: antes de precisar da ajuda de qualquer profissional, precisamos da ajuda de um ser humano enquanto ser humano. Esta visão implica na necessidade de compreender esse solo primeiro que é o mundo que nossa percepção fala por meio do aparato linguístico, mas também pelo não dito que o corpo expressa, ou seja, o manifesto e o latente. Neste sentido a técnica é expressão segunda deste primeiro, de um estilo perceptivo. O profissional de educação física sensibilizado com esta noção de estilo perceptivo, melhor poderá fundamentar suas práticas bem como reavaliar suas posturas que são um estilo perceptivo do aparato teórico. É através desta abertura a existência, ao mundo, que está além e aquém do exercício da profissão, bem como da

produção de conhecimento da mesma, que nos instalamos num solo primordial, no fato comum a todos, o fato de um existir não isolado, universal.

A facticidade da existência nos coloca neste solo primeiro que é o de ser humano, antes da relação entre profissional-cliente, existe a relação entre seres humanos, e esta define o nosso caráter, um estilo perceptivo sobre o qual será modelado através do tempo e do espaço, ou seja, da situação que estamos inseridos. A partir da compreensão que somos seres situados, temos a possibilidade de “sobrevoar” o objeto visado, neste caso, o outro ser humano, e a partir deste vaivém, deste “vínculo umbilical”, construímos uma melhor relação humana e técnica. As percepções são o espaço de encontro e é preciso ter sensibilidade para se ver como corpo situado para também incluir o outro como corpo nesta situação, no mundo. Já não se deve mais pensar as coisas unicamente sobre uma matéria e a partir daí definir o sujeito, assim se destrói a subjetividade do outro, tendo por consequência possível a falta de motivação e a desistência de qualquer prática que eleve a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BARBARAS, R. **Merleau-Ponty et la nature**. Paris: Chiasmi International, 2000.
- BELLO, A. A. **Introdução a fenomenologia**. São Paulo: EDUSC, 2006.
- CAMINHA, I. O. Fenomenologia e Educação. **Revista acadêmica de filosofia**, Rio Grande do Norte, Ano V, n. 2, p. 11-21, junho, 2012.
- MOURA, C. A. R. **Cartesianismo e Fenomenologia: exame de paternidade**. Vol. 3 n. 1. São Paulo: USP, 1998.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- PONTY, M. M. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PONTY, M. M. **Fenomenologia da percepção**. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- PONTY, M. M. **A união de alma e do corpo**. 1 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 2 Ed. v. 5. São Paulo: Paulus, 2005.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 2 Ed. v. 6. São Paulo: Paulus, 2005.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista Enfermagem**. São Paulo. v.20, n.2, p. ??? 2007.